

BC acha que ajuste traz investimento

O diretor da área de mercado de capitais do Banco Central, Keyler de Carvalho Rocha, afirma que o Governo quer completar logo o processo de recuperação da credibilidade, para que os empresários saiam da defensiva, abandonem a inércia e o temor quanto ao futuro e retomem o risco inerente à atividade econômica.

No processo de retomada da confiança dos empresários na política econômica, o diretor do Banco Central observa que o Governo substitui medidas de impacto por uma postura transparente no ajuste da economia. Em sua opinião, o firme combate ao déficit público para a reversão da curva inflacionária, o fechamento do acordo da dívida externa, o fim do artificialismo e a menor intervenção do Governo já criarão "condicionantes naturais" para um cenário econômico mais otimista.

Para Carvalho Rocha, a Nação deve apostar no crescimento econômico e exigir mudança de atitude dos empresários. Lembra que todo o trabalho do ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, tem sido o de dar tranquilidade e confiança aos agentes econômicos, neste período em que o temor natural quanto às mudanças das regras do jogo condena a economia à inércia.

"O atual processo é irracional. Os poupadores abrem mão da rentabilidade para obter a liquidez do "overnight" e os empresários, com medo do risco, também abdicam do ganho em suas atividades para aplicar recursos no mercado financeiro, sem remuneração real. É uma estratégia defensiva que só serve para paralisar a atividade produtiva" — afirma o diretor do Banco Central.

Com a volta da confiança ao mercado e a retomada do controle inflacionário, a partir do ataque ao déficit público, a tendência "natural e desejável", segundo Carvalho Rocha, será a dos poupadores, banqueiros e empresários investirem mais a longo prazo, com o retorno dos investimentos produtivos.

A proibição do Banco Central à utilização de novos títulos privados, até o final de março, em operações compromissados já atendeu aos objetivos de criar restrições ao "overnight" e também ao de levar os bancos a buscarem investidores finais para a rolagem dos seus depósitos a prazo. Embora Carvalho Rocha reconheça que, de imediato, "há pouco a se fazer", o Banco Central continuará a estudar medidas de desestímulo ao "overnight" para tornar mais atrativos os prêmios às aplicações de médio e longo prazos. Por enquanto, o diretor do Banco Central considera suficiente a dilatação dos prazos de aplicações de 1 para 60 dias, uma vez que as empresas precisam apenas de capital de giro para poder reduzir sua capacidade ociosa.

Se as empresas decidirem diminuir a capacidade ociosa com uma estratégia mais agressiva de ocupação de espaços no mercado interno e externo, o diretor do Banco Central entende que o fluxo da poupança voltará à normalidade. "Falta uma sinalização mais clara ao mercado, uma vez que uns poucos investidores já procuram mecanismos de obter maior remuneração para o seu capital com o alongamento do prazo de aplicação. Por exemplo, grandes aplicadores depositaram em cadernetas, no dia 4 deste mês, planejando saques para 4 de abril, quando então ganharão também com o feriado prolongado da Semana Santa. Então, esses investidores alongaram voluntariamente a aplicação em caderneta para 60 dias" — observa Carvalho Rocha.